PERCEPÇÕES SOCIAIS E GERACIONAIS SOBRE PRÁTICAS ESG EM PROPRIEDADES RURAIS COOPERADAS: UM ESTUDO COM PAIS E FILHOS NO SUL DO BRASIL

Oscar Bertoglio[1], Celso Bergmaier[2], Simone Sehnem[3]

1. Discente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, Sc
2. Discente do Programa de Pós Graduação em Administração, Unoesc, Chapecó, SC
3. Docente do Programa de Pós Graduação em Administraçaõ, Unoesc, Chapecó, SC.

Autor correspondente: Oscar Bertoglio, oscar.bertoglio@sertao.ifrs.edu.br

Área: Ciências Sociais

Introdução: As práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) têm ocupado espaço crescente no debate sobre a sustentabilidade do agronegócio, especialmente em ambientes cooperativos, onde a permanência na atividade está fortemente vinculada à sucessão geracional. Nesse contexto, compreender como pais e filhos percebem e valorizam tais práticas torna-se fundamental para avaliar não apenas a viabilidade econômica, mas também a sustentabilidade social e ambiental das propriedades rurais. Estudos anteriores sobre ESG no agro têm se concentrado em perspectivas corporativas, havendo uma lacuna na literatura sobre percepções familiares e intergeracionais no contexto cooperado. Este trabalho busca contribuir para preencher essa lacuna. **Objetivo:** O objetivo é analisar as percepções sociais e geracionais sobre práticas ESG em propriedades rurais cooperadas, comparando a visão de pais e filhos, identificando convergências, divergências e implicações para a continuidade da atividade e para o fortalecimento das cooperativas **Método:** A pesquisa tem caráter qualitativo e natureza exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com pais e filhos vinculados a uma cooperativa agropecuária do sul do Brasil. As entrevistas abrangeram dimensões ambientais (uso de recursos, preservação, adequação às exigências de mercado), sociais (relações de trabalho, cooperação comunitária, sucessão) e de governança (participação, transparência, gestão). A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, organizada em categorias pré-definidas e emergentes **Resultados:** Os resultados indicam que os pais associam ESG sobretudo ao cumprimento de normas ambientais, à preservação dos recursos e à continuidade do modelo cooperativo. Já os filhos relacionam ESG à inovação, reputação e valor estratégico para o acesso a mercados mais exigentes. Em termos sociais, os pais enfatizam a coesão comunitária e a transmissão do patrimônio produtivo, enquanto os filhos destacam qualidade de vida, bem-estar e modernização da gestão. Quanto à governança, observou-se maior confiança dos pais na estrutura tradicional da cooperativa, enquanto os filhos defendem práticas mais transparentes, participativas e apoiadas em ferramentas digitais **Conclusão:** O estudo revela complementaridade entre as gerações: os pais asseguram a preservação da tradição e do vínculo cooperativo, enquanto os filhos buscam alinhar práticas ESG à inovação e à competitividade. Essa interação gera tensões, mas também oportunidades de fortalecimento da governança e da sustentabilidade no cooperativismo. Conclui-se que programas de formação que integrem pais e filhos podem favorecer a adoção de práticas ESG mais consistentes, conciliando a manutenção da identidade rural com as exigências dos mercados contemporâneos

Palavras-chave: Ambientais; Sociais; Governança; Geracionais; sociais.